

REVISTA GESTÃO & SAÚDE
JOURNAL OF MANAGEMENT AND HEALTH



<https://doi.org/10.26512/rgs.v15i3.57075>
Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982- 4785

EDITORIAL

Por Luciana da Silva Moraes Sardeiro¹

A gestão da saúde no Brasil, em um país de dimensões continentais é no mínimo desafiador e envolve um campo eminentemente complexo em que emergem dificuldades de múltiplas naturezas. Disparidades regionais, desigualdades financeiras, iniquidades sociais aliadas a necessidade de inovação das práticas e políticas nos sistemas de gestão da saúde. Este número da Revista Gestão & Saúde reúne uma coletânea de artigos que, juntos, abordam diversas facetas da gestão da saúde, desde a gestão orçamentária até o impacto das políticas públicas na saúde mental.

O artigo **“Estratégias e ações na gestão municipal de saúde: fórum com formuladores de políticas públicas e gestores”** investigou os desafios enfrentados por gestores municipais de saúde após o Pacto pela Saúde, com foco na gestão orçamentária do SUS. Realizado por meio de um fórum com 11 gestores de São Paulo, a pesquisa identificou como principais dificuldades: governança, compreensão do sistema, captação de recursos, perfil do gestor e trabalho em equipe. Esses resultados são essenciais para desenvolver estratégias de melhoria na gestão orçamentária da saúde.

Complementando essa visão o estudo **“Desafios da Atenção Primária à Saúde na perspectiva de enfermeiros gestores”** um artigo exploratório-analítico que investigou os desafios da Atenção Primária à Saúde (APS) na perspectiva de 20 enfermeiros gestores. Através de entrevistas semiestruturadas e análise temática, os resultados revelaram que os enfermeiros enfrentam desafios diversos em sua prática, dentre os quais estão as ingerências políticas no âmbito da saúde pública.

O artigo **“Análise dos custos com serviços de saúde financiados pelo SUS em Teresina”** analisou os custos com serviços de saúde do SUS naquela capital entre os anos de 2004 e 2020 correlacionando-os com a mortalidade e a natalidade. Os resultados indicaram que maiores investimentos em assistência hospitalar e ambulatorial, especialmente em 2020 devido à COVID-19, reduziram a mortalidade e aumentaram a natalidade, com destaque para áreas como suporte terapêutico, nutrição e atenção básica.

A gestão hospitalar também é abordada de forma inovadora no estudo **“Práticas de lean healthcare sob a perspectiva da visão baseada em recursos”**, O estudo analisou a implementação do lean healthcare em um hospital de pequeno porte, destacando a importância de otimizar recursos como treinamento, tecnologia e sistemas de planejamento. Os resultados evidenciam que a gestão eficaz dos recursos é relevante para o bom desempenho do sistema lean healthcare sua continuidade e sustentabilidade.

No trabalho **“Fatores socioculturais da depressão: um contributo para as políticas sociais de saúde mental”**. Os autores analisam fatores socioculturais da depressão em 111 indivíduos de Lisboa, identificando como principais causas da depressão o estresse laboral com (24,3%), as perdas afetivas com (19,8%) e a separação conjugal com (18,0%). Além do tratamento clínico, os participantes destacaram a necessidade de suporte humano (37,3%), melhores condições laborais (24,0%) e apoio financeiro (18,7%). O estudo sugere políticas preventivas focadas no ambiente de trabalho, coesão social, educação e capacitação profissional para detecção precoce da depressão.

Já a investigação **“Perfil do Gerente de Unidade Básica de Saúde – Atribuições e Desafios na Perspectiva do Profissional”**, esse estudo analisou a experiência de gerentes de Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Divinópolis/MG, destacando os desafios de gestão na Atenção Primária à Saúde. Muitos gestores, despreparados para o cargo, enfrentam rotinas intensas, dificuldades no planejamento e dependência de outros setores. Os resultados mostram que, apesar das pressões e obstáculos, esses profissionais passam por um processo de aprendizado e transformação, tornando-se agentes de mudança na gestão da saúde.

A importância de uma gestão profissional e responsável também é abordada em **“Diretrizes para Modelo de Gestão de Riscos para Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas do Ministério da Saúde”**. Este estudo desenvolveu um modelo de gestão de riscos para a Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (COGEP) do Ministério da Saúde, baseado nas diretrizes do COSO e ISO 31000. A pesquisa identificou os objetivos estratégicos da COGEP e estabeleceu etapas para a implementação do modelo. Os resultados apontam que a aplicação desse modelo trará benefícios significativos para a governança e os controles internos da COGEP.

A vigilância epidemiológica é o foco do estudo **“Distribuição espacial da hanseníase no município de Apiaí”**, o estudo analisou a distribuição espacial da hanseníase em Apiaí/SP (2001-2023), identificando áreas de alto risco por meio de análise de varredura espaço-temporal. Foram georreferenciados 25 casos. A detecção de aglomerados indica a necessidade de intensificar a vigilância epidemiológica e a busca ativa de contactantes pelo Programa de Saúde da Família para conter a transmissão.

Por fim, **“Gestão da Qualidade Total no Contexto da Enfermagem Oncológica: revisão integrativa”**. A revisão analisou 12 estudos sobre Gestão da Qualidade Total na enfermagem oncológica (2013 - 2023). Destacou a tecnologia na otimização de processos, a percepção do paciente na qualidade do atendimento e o impacto das intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos. Os achados reforçam a importância da gestão integrada para aprimorar a qualidade do cuidado oncológico.

Este número da revista oferece a oportunidade de adentrar nos diferentes meandros da saúde, desde os desafios que envolvem lutas de poder e interferências políticas, a eficiência e gestão financeira e orçamentária, modelos de gestão, à saúde mental, uso de tecnologias na saúde, ferramentas da qualidade para tratamentos e para a gestão em saúde. Convidamos nossos leitores a explorar os estudos a seguir e a refletir sobre as implicações e práticas para a evolução do sistema de saúde brasileiro.

Boa leitura!

1. Luciana da Silva Moraes Sardeiro é doutora em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília. Professora na Universidade Federal do Tocantins (UFT). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0307-6102>. Email: lumoraes.ba@gmail.com